

## comentário diário

## Políticas por uma maior natalidade

A tradição já não é o que era no que ao número de membros de cada agregado familiar diz respeito. Na realidade, longe vão os tempos das famílias numerosas, que agora são cada vez mais, casos isolados. A questão está em que, de um cenário de famílias numerosas, passámos de forma abrupta para um outro em que a taxa de natalidade baixou de tal forma que a pirâmide etária está a mudar. Caminhamos para uma sociedade em que seremos cada vez mais idosos do que jovens.

Um estudo da Comissão Europeia intitulado "Confrontando a alteração demográfica: uma nova solidariedade entre as gerações", agora divulgado, um casal português tinha em média três filhos em 1960, mas em 2003 a média não chega a dois filhos. A taxa de natalidade em Portugal baixou para metade em 40 anos. Segundo o mesmo relatório, em todos os países europeus a taxa de natalidade está abaixo do valor mínimo para a renovação da população.

Face ao documento, a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas pôs ontem o dedo na ferida - que não afecta apenas as famílias numerosas - da falta de maiores incentivos aos casais com filhos. Na realidade, só nos últimos anos se começa a levar a sério a problemática da conjugação da vida activa com as tarefas domésticas e familiares, surgindo iniciativas - como os programas ConVidas ou ComPasso, na Covilhã, por exemplo - destinadas a apoiar as famílias. Mas o Estado parece ainda afastado desta dinâmica, não só enquanto promotor, como enquanto agente facilitador daquela conjugação. Políticas fiscais, apoios familiares, subsídios, o que mais está à mão do poder central para criar políticas que favoreçam a natalidade?

**Luís Fonseca**

